

368

COMPLEXIDADE INSTITUCIONAL E GRUPOS DE PESQUISA NA UNIVERSIDADE. *Letícia Neutzling, Daniel Gustavo Mocelin, Maria Estela Dal Pai Franco* (Faced/PPGEdu/GEU/UFRGS).

O trabalho objetivou estudar a relação entre complexidade institucional e a presença de grupos de pesquisa nas 15 universidades gaúchas. Faz parte do projeto “Institucionalização dos Grupos de Pesquisa na Universidade: processos, percalços e avanços”, que busca compreender o estabelecimento de grupos e suas articulações com mediações para a produção de pesquisa, no movimento de sua institucionalização na universidade. Inicialmente foram selecionados critérios de complexidade assentados na noção de diversidade institucional na estruturação de tarefas. Considerando mudanças que marcam a universidade, os critérios foram submetidos a juizes. A complexidade passou a ser compreendida na perspectiva do porte (de cursos de Graduação e de Pós-Graduação, entre outros critérios) e da inserção presencial (número de campi/núcleos) e virtual. Este recorte contempla a complexidade sob o critério da diversidade no número de cursos. As informações foram obtidos no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, versão 4.0 (2000) do CNPq, em sinópses estatísticas documentos institucionais. A análise fez uso de estatísticas descritivas e comparativas. Os resultados mostram a existência de mais GPs nas universidades públicas (56,3%) do que nas privadas (43,7%). Mas a diversidade no oferecimento de cursos parece estar mais articulada aos GPs. As universidades com mais GPs são as que oferecem maior número de cursos de PG *stricto-sensu*, e estão bem situadas no oferecimento de cursos de G. A relação inversa também é sinalizada. O trabalho conclui que são muitas as diferenças institucionais que marcam a existência de grupos de pesquisa mas a complexidade institucional parece mais marcante do que a vinculação administrativa. Conclui ainda que a relação entre a diversidade de cursos de PG e a existência de GPs parece ser mais pronunciada do que a mesma relação com os cursos de G. As universidades com maior número de GPs estão entre as que apresentam maior número de cursos de PG *stricto sensu* e tendem a oferecer maior número de cursos de G. (FAPERGS/ Pibic CNPq).